ANO 21.º DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1941 N.º 6744

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Pétain

dirigiu um apêlo

a favor da ordem

e da união

de todos os franceses

MARECHAL PÉTAIN

VICHY, 31.—O comboio especial em que viajava o Marechal chegou á estação de Vichy ás 9 e 55. Pétain e Darlan, envergando ambos o uniforme, desceram da carruagem, sendo recebidos por Pucheu, Ministro do Interior, Romier, ministro de Estado, assim como pelo Prefeito e outras personalidades civis e militares. Pétain declarou estar satisfeito com a viagem e apertou a mão aos maquinistas do comboio. O Chefe do Estado saiu da estação por entre alas de legionarios, subindo para o automovel que o conduziu ao Estadio, juntamente com Darlan, no meio de aclamações da multidão numerosa que se apinhava em volta da estação.

A cidade está decorada com milhares de bandeiras tricolores e em todas as fachadas, andaimes e até nos camiões estacionados na praça se viam os emblemas da Legião.

A's 9 horas da manhã as secções de legionarios penetraram no Estadio Municipal sobriamente ornamentado com flamulas e bandeiras tricolores, emblemas da Legião e escudos de armas provinciais francesas. Na extremidade do Estadio erguia-se o altar para a missa campal, sobrepujado por uma cruz com oito metros de altura, tendo como fundo uma enorme bandeira francesa.

Por detrás do altar erguiam-se mastros com bandeiras, o escudo da Legião e, em bandeirolas, as palavras: Trabalho, Patria e Familia.

De ambos os lados do altar estavam grupos de meninas vestidas com as cores nacionais, formando bandeiras vivas. As tribunas e lugares reservados ao publico estavam repletos ás 9 horas e 5 minutos, quando entraram no Estadio as delegações dos departamentos levando á frente os respectivos estandartes, acolhidas com repetidas aclamações da multidão.

Pouco depois chegou o automovel do marechal e as aclamações vibrantes redobraram. No momento em que o marechal e o almirante Darlan se apeavam os clarins tocaram a sentido e as bandas executavam a «Marselhesa».

Pétain pronunciou então no Estadio Municipal de Vichy, o seguinte discurso:

«Legionarios! Franceses e francesas! Passou um ano dêsde que vos chamei para trabalhar, a meu lado, na grande obra de renovação da França. Os estandartes das vossas secções são o simbolo do ideal moral e espiritual em cujo nome travais o justo combate de trabalhadores e regeneradores, nas vossas familias e pela Patria. Saudo as vossas formações mais afastadas. Saudo tambem a bandeira nacional da Legião que confio á vossa fervorosa devoção.

Os exemplos dados neste ano, nas vossas existencias privadas e na vossa participação na vida publica, o vosso espirito de solidariedade, o vosso zelo em «servir» lealmente junto dos representantes responsaveis do poder central, levam-me a buscar que a vossa colaboração seja cada vez mais estreita.

Sois os homens fieis nos quais, o governo de Darlan e eu, tencionamos apoiar-nos. Chamai ás nossas fileiras os hesitantes e os timoratos que, na sua incompreensão do nosso desastre e das suas consequencias continuam a alimentar as ilusões do passado. Deveis impôr silencio ás suas criticas subpreticias e subversivas.

A França tem um unico govêrno: o que eu dirijo com os colaboradores que escolhi. O govêrno só tem uma politica: E' aquela de que eu, consciente dos meus compromissos e zelando pela honra e pelos interesses da França, tomo a responsabilidade perante a Historia. Com estes principios ajudar-nos-eis a manter o pais na ordem e na concordia. Convem talvez alargar os vossos quadros para dar lugar áqueles que, sem terem a honra de ser «combatentes» como vós, compartilham a vossa fé e querem tomar parte na vossa acção salvadora. Propuseram-me, da vossa parte, e com este fim que a vosa organização se denomine de futuro «Legião dos Combatentes e dos Voluntarios da Revolução Nacional». Aceito este titulo novo, que aumentará o vosso raio de acção.

Combatentes, Legionarios e Voluntarios: Dirijo-vos, pois, este novo apêlo: «Realizai em volta de vós a maior concentração das energias francesas. Com o meu govêrno e a favôr dele trabalhareis á luz do dia porque a vossa actividade pacifica e social não pode inquietar ninguem. O trabalho é a lei sagrada e fundamental da Revolução Nacional».—(O. F. I.).

Laval e Déat melhoram

PARIS, 31—Segundo o boletim medico publicado esta manhã, o estado de saude de Laval e de Déat melhorou sensivelmente. O antigo presidente do Conselho passou a noite calmamente, e a sua temperatura desce constantemente. A bala que se conserva no corpo daquele estadista parece estar alojada num ponto não perigoso.

Déat, depois da grave operação que sofreu, encontra-se no estado mais favoravel. Os medicos já o consideram salvo. No que respeita a Laval, o optimismo dos clinicos tambem é evidente.—(D. N. B.).

Os governos

de Londres e Moscovo

aguardam

a resposta do Irão

ás condições de paz

LONDRES, 31—O comentador diplomatico do «Sunday Times» escreve:

«Foi entregue em Teherão a proposta anglo-russa para a paz. Aguarda-se a resposta do novo governo iraniano, esperando-se que seja favoravel. Oficialmente não há ainda em Londres a indicação dos termos da proposta. Penso, porém, que, além de se exigir a garantia de que o governo iraniano colaborará em todos os pontos razoaveis com os governos russo e britanico, se exigem medidas estritas contra alemães que ainda possam encontrar-se no Irão. Alguns alemães, prevendo o final das hostilidades sairam do pais. Outros, incluindo provavelmente os membros da Legação, aumentada com cêrca de mais de cem alemães, devem ficar impossibilitados de causar mais perturbações no Proximo e Medio Oriente. Tambem se pede a aquiescencia ás medidas de protecção indicadas pelos aliados para assegurar a produção de petroleo iraniano. Isto será acompanhado, sem duvida, de medidas para manter os arranjos financeiros.

As tropas russas preparam-se para guardar a zona de Baku e do mar Cáspio, emquanto as forças inglesas guardarão a região petrolifera do Golfo Pérsico ao sul do Irão. Entre estas duas areas passa o caminho de ferro transiraniano. Fazia parte do plano alemão, que a acção dos aliados impediu, interromper esta e outras linhas de comunicação entre o Golfo Pérsico, a Asia Central e o Cáucaso. Esta via de comunicação é de primacial importancia para a Russia se abastecer e para as suas exportações e a proposta dirigida ao Irão destaca este facto. Ao mesmo tempo os governos britanico e russo renovam a sua segurança de que a acção militar é dirigida sómente contra os alemães e que os dois governos não desejam prolongar uma ocupação desnecessaria ou atingir a independencia do Irão».—(E. T.).

Mal estar em Teherão

ANGORA, 31.—A tensão que se verificava em Teherão, na sexta-feira, agravou-se ainda mais no sabado, segundo informações provenientes daquela cidade. Proclamou-se o estado de sitio em Teherão, sendo proibida a circulação nocturna das ruas. Parece registar-se grande agitação nos meios militares. Todos os regimentos iranianos permanecem em pé de guerra.—(O. F. I.).

Pormenores da breve luta contra o Irão

LONDRES, 31.—Desmond Tighe, correspondente especial da agencia Reuter em Abadan informa que a produção normal de petroleo do Irão é de um milhão de galões por dia e praticamente não foi afectada pela entrada das tropas anglo-russas. A produção continua nos centros vitais petroliferos do norte, não constando que haja outra avaria proveniente do ataque britanico, além dum tanque destruido pelo ricochete duma granada da Marinha.

A tarefa das tropas indianas tornou-se mais dificil pela ordem que lhes havia sido dada de não empregarem a artilharia pesada, a-fim-de evitar possiveis estragos nos depositos e nas instalações petroliferos. O correspondente diz: «Tendo visto, como eu vi, o desembarque da infantaria indiana dos navios que a conduziam, empregando sómente armas ligeiras, parecia impossivel que um tal desembarque se pudesse realizar».

O comandante das forças indianas descrevendo a acção diz: «Encontrámos duas portas de ferro constituidas por vagões de caminho de ferro e outros obstaculos. Os inimigos atacavam principalmente com peças e espingardas, dos telhados, dando-se uma luta encarniçada que durou 18 horas. Todos os soldados iranianos que continuaram a resistir foram mortos. Três membros da Companhia Anglo-Iraniana de Petroleos foram mortos, igualmente; entre eles figura L. H. Weedon, que se encontrava á porta da sua residencia observando a luta».—(E.T.).

Protegidos pelos destroços duma cozinha de campanha, soldados alemães fazem fogo contra a posição inimiga, nos arredores duma cidade sovietica que caiu em poder das tropas do Reich

Ultimos ecos da Siria

CAIRO, 31.—Chegaram agora a Beirute, sãos e salvos, os restantes dezoito oficiais das fôrças imperiais britanicas que tinham sido levados da Siria, como prisioneiros, pelas autoridades de Vichy, contrariamente aos termos do armisticio anglo-francês da Siria.—(United Press).

A atitude americana

Mais soldados americanos para as Filipinas

TOQUIO, 31—Anuncia-se que desembarcaram nas Filipinas mais 40.000 soldados norte-âmericanos. A ligação entre essas forças e as britanicas de Singapura pode considerar-se perfeita.—(Americana).

O filho de Roosevelt na Islandia

NOVA YORK, 31—Comunicam de Reykjavyk, na Islandia, que o capitão Elliott Roosevelt, filho do Presidente chegou na quinta-feira, provavelmente a bordo de um bombardeiro.—(O. F. I.).

CRONICA RIBATEJANA

Sonho duma noite de verão

Foi vivido á luz da lua cheia este sonho duma noite de agosto, em pleno Ribatejo, e teve por teatro os jardins da Quinta do Cabo «no extremo da vila de Povoa», que são uma prodigalidade de Pomona.

Nesses jardins artisticamente desenhados entre pomares onde a luz do sol doura e sazona laranjas, tangerinas e ameixas, por admiravel alquimia impregnadas de deliciosos sucos, o luar dessa noite resumava amavios.

Ha noites de intimidade confidente, embora passadas entre dezenas de pessoas, absorvidas que sejam na contemplação do lugar e embeveeidas no gotejar das horas. O misterio das sombras a morder brancuras de hostia, murmurios dôces de repuxos embalando frescuras de agua, a eterna realeza das graças feminis a esmaltar a beleza cativa das flôres dão ao lugar mansões de sonho. Eis o que o meu velho amigo José Van-Zeller Pereira Palha tem conseguido realizar nos seus cuidados jardins de legenda árabe.

Acabado o jantar alegre, em mesas postas no discreto conchego de caramanchões por entre cujos ramos espreitavam lampadas electricas, o luar iluminava a jôrros o jardim; as laranjeiras dentre a rua das hortenses e a rua dos geraneos tamisavam luzes de lampadas mergulhadas na folhagem das suas copas frondosas; franca e fortemente iluminada era a gruta refrescadora dos vinhos brancos e aguas de mesa; e no pavilhão azul uma lampada da mesma côr punha suaves penumbras de mistura com o luar.

Foi nesse pavilhão que um vulto de rapariga elegante, distinta, fresca, bela como uma aparição, em simples vestido branco, realçou, a cantar ao som de guitarras e violas, canções a que sua voz bem timbrada e primorosa dição deram inegavel encanto.

A Beleza ilumina tudo de que se apossa. E assim das guitarras e violas, tangidas por mãos de mestres, os sons saíam repassados da mais penetrante e dôce acentuação; a aragem não bolia nas folhas: o êxtase dominava em nós e na paisagem! Só «o luar mais alto iluminava mais», e em nota bucolica sons de chocalhos vinham a espaços da leziria vizinha, pois, em frisante contraste, este jardim cuidado onde vicejam as mais finas rosas apenas dista algumas centenas de metros da guedelha crespa do sapal onde se cria o touro!

A graça e a beleza não morreram de todo com o mundo romano. Surgem ainda algumas vezes para deleite da alma e recreio da vista em harmonico conjunto: e então no meio da vida, endurecida por inevitaveis circunstancias, semeada de asperezas e arestas cortantes, dão o sabor de suavidades idilicas.

Jardim encantado como os de Armida, em planos a que poucos degraus dão acesso, oferece os mais variegados aspectos: a igualdade, teia de aranha só susceptivel de encher cranios atrofiados, nem lembra—é antes obra de artista decorador, sem rival na região. E em cada um desses planos o luar se espreguiça de seu modo, a espreitar as sombras e recantos de misterio de feição árabe.

Para o fundo, do lado do norte, recorta-se a cordilheira dos montes com a Ermida do Senhor da Boa-Morte e o Cruzeiro da Independencia: simbolos moldados em pedra, da indole do povo; emquanto para o sul além dos muros nada mais se vê que chuva de prata a cair sobre as lezirias a que o conjunto: e então, no meio da vida, a-pesar das condições de defesa do Tejo dela fazerem uma «roleta»...

Assim, invisiveis quer da estrada de ferro quer da estrada alcatroada, estão os jardins da Quinta do Cabo aguarela viva á luz berrante do Sol, mansão de sonho á claridade silente do luar.

MOTTA CABRAL

Dr. Armindo D. Ribeiro

Clinica Geral—Diatermia. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Alta frequencia

Consultas, das 11 as 14 e das 16 às 19 horas

Rua da Misericordia, 36, 2.º Esq.
Telef. 2 7145

A travessia do Tejo

do Desportivo de Pedrouços

Realizou-se hoje a 9.ª travessia do Tejo a nado, inter-socios, do Club Desportivo de Pedrouços.

Esta importante prova desportiva, incluida no programa comemorativo do 22.º aniversario da florescente colectividade que ao util desporte da natação tem prestado relevantes serviços, despertou grande interesse popular e revestiu-se de animação.

A' chamada dos concorrentes responderam 12 nadadores, tendo faltado todas as senhoras inscritas.

A partida da Trafaria realizou-se ás 10 e 40 perante os aplausos do numeroso publico que se reuniu na pitoresca praia da margem esquerda.

A chegada dos nadadores acompanhados, além dos gasolinas do juri e da Policia Maritima, por numerosos barcos dos mais diversos tipos, repletos de desportistas, constituiu um espectaculo curioso.

Desde o começo da prova Afonso Domingues e Camara e Sousa destacaram-se nitidamente dos restantes concorrentes. A 150 metros da praia de Pedrouços, Camara e Sousa, atacado por uma caimbra, foi obrigado a desistir, e Afonso Domingues pôde ganhar assim destacadamente, no tempo de 48 minutos e 35 segundos.

Os restantes nadadores que concluiram a prova, durante a qual se verificaram quatro desistencias, classificaram-se pela seguinte ordem:

Manuel Santos, Luiz Alves Miguel, José Luiz Oliveira, Luiz Rosa, Guedes Soares e Conde Ribeiro.

Junto do posto nautico da Brigada Naval, onde se efectuou a chegada, aglomerava-se grande multidão que ovacionou com entusiasmo o vencedor e, muito especialmente, Luiz Alves Miguel, um veterano da natação que, a despeito dos seus 41 anos, fez uma prova regularissima.

PILULAS DE VITACOLA

As pilulas de VITACOLA combatem o envelhecimento precoce e a perda prematura das melhores forças. São completamente inofensivas e de resultados rapidos e certos. Garantimos os efeitos, comprovados em varios países durante 30 anos. Caixa para 15 dias 25 escudos. Dep. Brasil Flora. Rossio, 93, 1.º, e nas boas farmacias de Portugal.

HIPISMO

O ultimo dia de provas em Cascais

O V Concurso Hipico de Cascais, que a respectiva Comissão de Propaganda organizou, sob o patrocinio da Camara Municipal e da Sociedade Hipica, decorreu este ano com invulgar interesse.

O campo de obstaculos apresentava excelente aspecto, registando-se animadora concorrencia, em especial do elemento feminino, que mostrou particular interesse pelas corridas.

A's provas de hoje assistiu o sr. Presidente da Republica.

Até á hora a que escrevemos correram 13 concorrentes á taça «Embaixada de S. M. Britanica», que registou 33 inscrições. Verificaram-se, por emquanto, sómente 3 percursos limpos, pelo que se encontram melhor classificados os seguintes cavaleiros: José Carvalhosa, montando a «Fossette», com o tempo de 1 m., 13 s. e 2/5; Mârquês do Funchal, no «Merle Blanc», em 1 m. e 15 s.; e Correia Barrento, no «Magul», em 1 m. e 21 s.

O concurso prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

O PORTO pelo telefone

Morte duma serviçal

PORTO, 31.—Na residencia do sr. Antonio da Silva Barro, em S. Mamede de Infesta caiu com um ataque sobre a lareira onde estava a cozinhar a serviçal Maria Rosaria Fernandes de 22 anos, natural de Vila Verde. Deu pelo desastre um vizinho que, cheirando-lhe muito a queimado, foi ver do que se tratava, deparando com a pobre serviçal gravemente queimada. Conduzida pelos bombeiros de S. Mamede ao hospital da Misericordia, faleceu ali pouco depois.

Desobediencia á lei

Por terem desobedecido á lei que não permite a circulação de automoveis particulares em determinados dias da semana, foram apreendidos muitos automoveis que transitavam depois da meia noite de hoje.

DESASTRE MORTAL

Faleceu no hospital de S. José, depois de ali ter dado entrada, o proprietario Alberto Lopes, de 55 anos, que residia na Vila Nova da Estefania, 12, 1.º, em cuja escada caiu desamparadamente. Recolheu á casa mortuaria.

fala e o mundo acredita

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Hora de verão		Estações		Ondas curtas
13,15	Noticiário	G R Z 13,86 m.		(21,64 mc/s)
		G S O 19,76 m.		(15,18 mc/s)
13,30	Actualidades	G R V 24,92 m.		(12,04 mc/s)
22,00 (*)	Noticiario	G S C 31,32 m.		(9,58 mc/s)
		G S B 31,55 m.		(9,51 mc/s)
22,15	Actualidades	G R T 41,96 m.		(7,15 mc/s)

(*) Este noticiário ouve-se também em 24,92 metros (12,04 mc/s) em G R V.

Criai o hábito de ler «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C.

A' venda na Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, ao preço de Esc. 1$20.

NATAÇÃO

José Pinheiro, do G. D. «Os Celtas» ganhou a Travessia do Barreiro

A exemplo dos anos anteriores, o Clube Naval Barreirense elaborou o seu programa de festas nauticas para a corrente época, festas aquelas que costumam despertar grande interesse na laboriosa vila.

Hoje de manhã, com farta concorrencia de publico, efectuaram-se na praia da Bela Vista, em frente da sede da colectividade organizadora —por sinal muito atraente e confortavel—provas de 50 m. estilo livre, adultos, e seguidamente, ao longo da muralha que fica proximo da praia, disputou-se a V Travessia do Barreiro, no percurso de 1.500 m.

As provas tiveram numerosos concorrentes e reservaram-se apenas a nadadores do distrito de Setubal. Embora seja admissivel este criterio, no intuito certamente de seleccionar elementos, despertando-lhes interesse pelo mais salutar dos desportes, não deixaria de ser interessante, e até util, quanto á Travessia do Barreiro, permitir a inscrição de nadadores experimentados doutros clubes da especialidade. Valorizar-se-ia, assim, de certo modo, a prova, proporcionando-se aos nadadores do distrito o ensejo de adquirirem maior soma de conhecimentos.

17 infantis concorreram aos 50 m., por eliminatorias, nas quais se distinguiram Gilberto Ferreira, do C. N. Barreirense, e Americo Gonçalves, do Sport Lisboa e Barreiro, que na final foram os 1.º e 2.º classificados, respectivamente.

Para os 100 m., adultos, compareceu numero mais elevado de nadadores (31), que fizeram provas brilhantes. Ganhou sem esforço, e em bom estilo, Arnaldo Reis da Cunha, do G. D. C. U. F., em 1 m. 53 s., seguido de Antonio Augusto da Costa, do Naval Barreirense.

Finalmente procedeu-se á largada para a prova mais importante. Muitas embarcações rodeavam os concorrentes, em numero de 9, e a todo o comprimento da futura Avenida Marginal o publico era consideravel. Notava-se verdadeiro entusiasmo.

De começo, quatro nadadores, Dias, Leal, Pinheiro e Cunha, afirmaram logo as suas possibilidades. Dias chegou mesmo a ser considerado favorito, mas foi traido pelo facto de se ter feito muito ao mar, o que tambem prejudicou Leal.

Pinheiro e Cunha, porém, souberam a partir de pouco mais de um terço do percurso, adoptar a tactica mais aconselhada—linha recta á meta—vindo a ser o primeiro um excelente vencedor, nadando sómente com o braço esquerdo, num estilo pessoal inconfundivel.

Classificaram-se: 1.º—José Ribeiro, G. D. «Os Celtas», 27 m. 50 s. 2.º Ildefonso Cunha, C. U. F.; 3.º—José R. Leal, F. C. do Barreiresce; 4.º José G. Dias, «Celtas»; 5.º José Vicente Genuino, União; 6.º José Conceição, S. C. e Barreiro; 7.º—Matias da Silva, União.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios cabendo ao G. D. «Os Celtas» uma artistica taça, que mereceu sem favor.

No proximo domingo, disputar-se-ão as regatas de vela, a que concorrem os melhores barcos de Lisboa, Cacilhas, Seixal e Barreiro.

Apresentação das classes do C. S. Pedrouços

Ainda em comemoração do 22.º aniversario do Club Desportivo de Pedrouços, efectuou-se esta tarde, na piscina deste clube, um festival de natação, a que concorreram os frequentadores das suas classes infantis, das quais é professor o sr. José Baptista Grifo.

As provas, que estão decorrendo com entusiasmo á hora a que escrevemos, reuniram cêrca de 50 rapazes e meninas, até ao limite de 15 anos de idade.

Destacaram-se Vitor Manuel, Antonio Miraldes, Alvaro Estrela e Mario Assis, que durante a presente época já representaram o Pedrouços em provas oficiais.

O festival, que começou depois da hora marcada, marca pelo esforço que representa para o progresso do salutar desporto da natação.

Disputaram-se já as seguintes provas: Rapazes—*33 metros costas*, infantis: 1.º, Antonio Miraldes, em 33 s. e 2/5; 2.º, Vitor Manuel. *33 metros livres*, infantis, 1.ª serie: 1.º, Antonio Teixeira, em 42 s. e 2/5; 2.º, Americo Robalo. *33 metros livres*, 2.ª serie: 1.º, Cristiano Luz, em 32 s.; 2.º, Vitor Lourenço.

Meninas: *33 metros bruços:* 1.ª, Eugenia Pereira, em 42 s.; 2.ª, Antonia Silva.

O torneio da F. N. A. T. em Algés

Efectuou-se esta tarde, no estadio nautico do Sport Algés e Dafundo, a primeira jornada do torneio de natação promovido pela F. N. A. T., que desta forma prossegue na sua já vasta obra de educação fisica.

A assistencia desta tarde foi regular, verificando-se a inscrição de algumas dezenas de atletas.

Até á hora a que fechamos esta noticia, disputou-se a prova de 1.500 metros, a que concorreram 6 nadadores.

A vitoria pertenceu a Mira Gomes, da casa Vaultier, que fez o tempo de 23 m. 48 s. e 3/5, seguido de João Peniche Falcão e Carlos Gonçalves, do «Cimento Tejo».

O representante dos organismos corporativos melhor classificado foi José Pedroso, dos Armazenistas de Mercearias do Sul.

As provas prosseguem á hora a que escrevemos.

—PAISAGENS DE PORTUGAL
—VIAJANTES
—A C. P.

—três elementos da mesma harmonia

INFORMAÇÕES

—em todas as estações

—em Lisboa:—no Serviço do Trafego—Tel. 2 4031.

—no Porto:—na estação de S. Bento—Tel. 1722.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena de Almeida e Lencastre Teles da Silva, D. Maria da Madre de Deus São Paio de Sousa, D. Maria Braancamp de Mancelos, D. Maria de Azevedo Coutinho da Costa Macedo, D. Aldegundes de Mendôça Zileri Dal Verme, D. Eugenia Judice Pargana de Bastos Folque, D. Maria do Amparo da Gama Reis Pereira, D. Mariana de Melo Vaz de Sampaio, D. Maria do Carmo Calvet de Magalhães Taveira Pinto, D. Fernanda Pires Galveias Mendes e D. Amelia Hansen.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Guilhermina de Sampaio e Melo Pinto Pizarro, esposa do sr. Antonio da Gama Lopo Pinto Pizarro. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

—A sr.ª D. Maria Eugenia Correia de Sampaio de Castro Pereira, esposa do sr. João de Castro Pereira, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

NOS SALÕES

No Estoril Palacio Hotel, ofereceu o cirurgião sr. dr. José Maria Sacadura Botte um jantar, a que assistiram as seguintes pessoas: princesa de Broglie (D. Helena), D. Maria Inês Carmona Santos, D. José de Melo Breyner (Mafra) e sua esposa, dr. José Macieira Lino e sua esposa, Leopoldo Diniz e sua esposa e D. Maria da Pureza de Melo Breyner de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor).

—No mesmo local ofereceram, o sr. Campini e sua esposa, um jantar, para o qual foram convidadas as seguintes pessoas: marquês Teodoli, secretario da legação de Italia em Portugal, e sua esposa, dr. Benedetto Gentile e sua esposa, conde de Nigra e sua esposa, Boldori e sua esposa.

EM VIAGEM

Está no Estoril Palacio Hotel, com sua esposa, o engenheiro sr. Vicente Ferreira.

COLEGIO
Bairro Escolar do Estoril
MONTE ESTORIL. Tel. Est. 121
Direcção pedagogica de
Alberto da Cunha Rocha Saraiva
professor catedratico da Univ. de Lisboa

Os prodigiosos «niños toreros» «Fuentes» e «Minuto» vão novamente repetir a sua extraordinaria arte na proxima 6.ª feira, 5 de Setembro

Para consagrar estes pequenos-grandes toureiros, realiza-se mais este especial espectaculo no qual lidarão 6 garraios desembolados em artistica competencia de mano-a-mano.

Pertencem os garraios á extinta ganadaria do Ex.mo Sr. Joaquim de Oliveira Fernandes, de Evora. Para o distinto cavaleiro **Antonio Figueiredo Varela**, que fará a sua apresentação nesta praça, foram escolhidos 2 novilhos-touros do Ex.mo Sr. Alberto Conde.

A bilheteira para venda ao publico abre amanhã 2.ª feira, 1 de setembro, devendo os srs. marcadores levantar os seus bilhetes até ás 20 horas de 3.ª feira, 2 de setembro, na P. dos Restauradores, 7, telefone 2 1712.

TEATROS E CINEMAS

«O Zé dos Anzois», no Variedades

Irene Isidro e Maria Salomé numa cena da peça

No Variedades estreou-se ontem uma comedia de origem espanhola, firmada no original pelo nosso conhecido Adolfo Torrado e adaptada á cena portuguesa por Alberto Barbosa e José Galhardo, que se especializaram neste genero de arranjos teatrais.

Diga-se, desde já, que o seu trabalho foi feito com inteligencia e perfeito conhecimento do gosto do publico.

Contudo, não era facil tarefa criar á acção da peça espanhola atmosfera portuguesa e traduzir em nazareno, como pretenderam, os tipos originais. Daí, resultou um ambiente puramente convencional em que as personagens sofrem o defeito da inadaptação ao meio. O proprio pescador, um mixto de «Lavagante» do «Tá-Mar» e da figura central de «Todo um hombre», sente-se deslocado dentro da peça, cujo conflito, um tanto melodramatico, está conduzido de modo a tirar efeitos faceis do sentimentalismo impressionavel das plateias.

No desempenho, convem pôr em relevo a honestidade com que Estevão Amarante compôs o seu tipo de «Zé dos Anzois», procurando dar-lhe uma naturalidade que a figura não tem. Irene Isidro flutuou, tambem, ao sabor das indecisões da sua personagem, de que se desempenhou, no entanto, com o costumado brilho.

Hortense Luz fez-se notar numa pequena rabula de efeito seguro. Maria Salomé desenhou com elegancia a silhueta duma brasileirinha leviana. Elvira Velez agradou-nos sem reservas num papel de caracteristica, dum pitoresco inexcedivel.

Os restantes papeis estiveram a cargo de Maria Reis, Humilta de Macedo, Zita Trindade, Gil Ferreira, Abilio Alves, Alberto Ghira, Mario Santos, João Guerra, Reginaldo Duarte e Antonio Rosa.

Amarante
no «Zé dos Anzois»

O exito foi completo. Em todos os finais de acto o publico se manifestou com entusiasmo, aplaudindo interpretes e adaptadores, que vieram ao palco agradecer os aplausos.

Tudo indica que «O Zé dos Anzois» deve fazer carreira, pois é uma destas peças que, embora fabricadas em série, como os automoveis «Ford», que variam apenas segundo a pintura da «carrosserie», reunem os cordelinhos indispensaveis ao favor das plateias populares.—N. L.

Atrás do reposteiro

No proximo dia 8 de setembro, realiza-se na Avenida uma festa de homenagem á eminente actriz Palmira Bastos, representando-se nessa noite a celebre peça de Bernstein «Israel», um dos maiores exitos da época. O actor Alves da Costa, um dos nossos primeiros galãs, desempenhará pela primeira vez o papel de «Gastão de Crecy, principe de Condé», em substituição do actor Luiz Filipe.

—A companhia do teatro Apolo, de que faz parte Adelina Abranches, representará quatro peças no Sá da Bandeira do Porto: «As duas orfãs», «Vida dum rapaz pobre», «O Processo de Mary Dugan» e «Aljubarrota».

—O actor Joaquim Prata, actualmente nas termas de S. Pedro do Sul, tenciona publicar um livro de sua autoria sôbre episodios de teatro.

—Regressou á sua actividade o secretario teatral Giuseppe Bastos, que ingressou na empresa do teatro Maria Vitoria.

—A discipula Zulmira de Almeida organizou um numero de prestidigitação, apresentando-se brevemente em Lisboa com o nome de «Zelma».

—A empresa do Coliseu dos Recreios tenciona representar esta época as operetas «Viuva Alegre», «Amor de principes» e «Sonho de Valsa».

—Foi entregue á companhia Maria Matos a comedia de Carlo Ceuzatti, «Perdi o meu marido», tradução de Alvaro Santos e Fernando Santos.

—São de Pinto de Campos os figurinos para o guarda-roupa da revista «A marcha de Lisboa», a subir á cena no Apolo, em outubro.

—A peça de Joracy Camargo, «Maria Cachucha», com que Maria Matos vai inaugurar a sua temporada, interpretando a protagonista, tem na sua distribuição onze personagens.

—Entre as varias novidades a apresentar na revista o «Jogo da Laranjinha», em ensaios no Trindade, há um artista liliputeano de cinquenta centimetros de altura, que executará varios numeros comicos.

—Alcançou, ontem, grande exito, no Casino de Espinho, a vedeta da Radio, Maria Sidonio, interprete de canções brasileiras. Hoje Maria Sidonio e o distinto tenor Luiz Piçarra voltam a trabalhar naquele Casino.

—A revista «Sardinha de lata», que vai ser levada á cena no norte, está destinada, segundo nos dizem, a um exito identico ao «Môlho de escabeche», pois nela tomam parte mais de sessenta rapazes e raparigas, entre os 13 e os 17 anos.

—Continua marcada a estreia da companhia do Apolo em combinação com Antonio de Macedo, para 18 de setembro no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com o drama «As duas orfãs».

—Encontra-se a descansar nas Caldas da Rainha o maestro Raul Ferrão.

—Faz amanhã anos a popular artista Maria Carmen, á qual é oferecido um jantar tipico fora de portas.

Actualidades

A CARROÇA FANTASMA—(Sexta-feira, no Eden)—Titulo original, «La Charrette Fantôme».—Direcção de Duvivier. Artistas: Louis Jouvet, Pierre Fresnay, Marie Bell, Micheline Francey e Jean Mercanton. Produção, Nacional Filmes.

As maravilhas internacionais de circo hoje, no Coliseu

Lisboa inteira sabe já que todos os numeros da grande companhia de circo, actualmente no Coliseu, são triunfalmente aplaudidos com o mais espontaneo e vibrante entusiasmo! De modo que na noite de hoje ninguem quere deixar de ver os fenomenos da pista, as maravilhas da audacia e os palhaços hilariantes! Porque são, na verdade, o melhor, o mais alegre e o mais barato espectaculo da nossa capital.

DE LUTO

João Espada da Silva Monteiro

Faleceu hoje o sr. João Espada da Silva Monteiro, de 20 anos de idade, solteiro, estudante, natural de S. Tiago do Escoural, filho do sr. Manuel Gomes da Silva Monteiro, proprietario.

O seu funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se no proximo dia 2 de setembro, pelas 8 horas da manhã em auto-funebre para o cemiterio da cidade de Evora, onde deve chegar á Ermida de S. Sebastião, pelas 12 horas.

Francisco Antonio Alexandre

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 30—Faleceu o sr. Francisco Antonio Alexandre, de 53 anos, casado, mestre e proprietario do cêrco de pesca «Nosso Senhor dos Passos», conhecido no meio piscatorio pea alcunha de «Paco Bexiga». Em sinal de luto, os barcos de pesca içaram a bandeira a meia adriça, bem como os barcos da empresa de Transporte Rio Guadiana, de que o extinto era societario.

SUFRAGIOS

D. Carlota Leitão Barreiros Lopes Dias

Para comemorar o 30.º dia do falecimento de D. Carlota Leitão Barreiros Lopes Dias, sua familia manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja paroquial do Coração de Jesus, missa por sua alma.

NOTICIAS DE ESPANHA

Proeza de salteadores

VALENCIA, 31.—Salteadores desconhecidos atacaram a sucursal do Banco Central e levaram 38.000 pesetas. O assalto foi descoberto por um rapaz, que ali ia cobrar um cheque e que encontrou os empregados amordaçados. —(United Press).

A população de Valencia

VALENCIA, 30.—O ulttimo censo dá a Valencia 450.000 habitantes.—(U. P.).

Vapor encalhado

ALMERIA, 31 — Encalhou no Cabo Gata o vapor «Sebastian Martin», que navegava na rota Malaga-Valencia. Foi socorrido pelas canhoneiras «Canovas», «El Castillo» e «Canalejas». O «Sebastian Martin» transporta carga de pirite.—(United Press).

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Em algumas unidades do Comando Distrital de Lisboa, da «Legião Portuguesa», prosseguiu hoje a instrução para os legionarios recrutas. O 2.º batalhão de instrução concentrou-se no quartel da Graça, onde os legionarios que fazem parte do pessoal eventual dos estabelecimentos fabris do Ministerio da Guerra e que constituem aquela unidade receberam instrução em carreira de tiro.

Nas oficinas Gerais de Material de Engenharia, em Belem, foi tambem ministrada instrução de tiro aos legionarios recrutas que pertencem á unidade ali formada, o «terço» independente n.º 64.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1—S. Gil abade.

Lausperene sai da igreja do Mosteiro da Encarnação, para a capela do Sagrado Coração de Jesus, na rua Renato Baptista.

Mosteiro da Encarnação, ás 11, missa de reposição do Santissimo.

Capela do Coração de Jesus, ás 11, recepção do Sagrado Lausperene e adoração ao Santissimo.

AVENIDA HOJE A's 21 e 45 horas
Mais uma noite com o grande exito da actualidade
MENINA DE 80 ANOS
A comedia triunfante da graça, da alegria, da ternura e da emoção, com
PALMIRA BASTOS e ALVES DA CUNHA
e todo o admiravel elenco deste teatro

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
2.º dia de um exito firmado ontem pelo publico!!
O ZÉ DOS ANZOIS
Por uma nova companhia de comedia composta por **Irene Isidro, Estevão Amarante, Hortense Luz, Maria Salomé, Gil Ferreira, Alberto Ghira, Abilio Alves** e **Elvira Velez** nos principais papeis

APOLO Hoje, ás 21,45 horas GRANDE EXITO
AS DUAS ORFÃS
com a gloriosa actriz **ADELINA ABRANCHES**
PREÇOS POPULARES - Plateia desde 6$00
Camarotes desde 25$00 — Geral 3$00
ENCHENTES CONSTANTES

Fernando Farinha
(Miudo da Bica)

LUSO
(ESPLANADA)
Entradas: Rua Antonio Maria Cardoso, 3 e Rua do Alecrim, 28
Reserve a sua mesa pelo telefone 27393
ORQUESTRA SOUSA PINTO
das 22 ás 23 horas
Canções, fados e guitarradas pelos melhores artistas, até de madrugada

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990
Alcidia Rodrigues, Mariana Chagas, Jaime Silva, Julio Vieitas, o acordeonista Antonio Mestre.
ENTRADA FRANCA

VERBENA LISGÁS
Avenida 24 de Julho
Hoje: Baile abrilhantado pela Orquestra Broadway Jazz. Fados por Julio Procença, Maria Pereira e José Pereira.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
FUGIDOS DO MUNDO
(VICTORY)
Realização de John Cromwell com Fredrich March e Betty Field

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
ÉPOCA DE VERÃO
HORIZONTES EM PERIGO
Logo à noitinha
Actualidades da Guerra
Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
IRENE
Fugitivos duma noite
Epoca de verão
Plateia: 3$. Camarotes 12$50.

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão e Terraço 2$00
Vão já perceber as mulheres
O ultimo aviso

CENTRAL TEL 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21,30
MAZURCA TRAGICA
Um milhão de anos antes de Cristo

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Epoca de verão Preços reduzidos
O filho tambem roubou!
HOTEL DE MULHERES

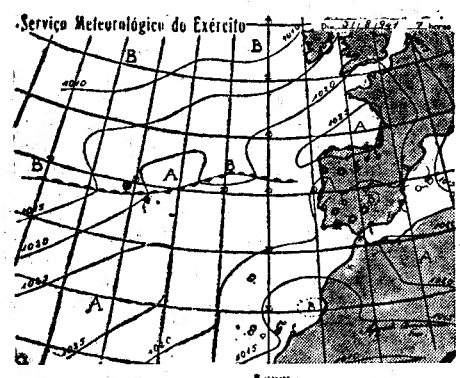
TERRASSE Telef. 2 0917 — A's 21,15
Epoca de verão — Plateia 2$50
A comedia do amor
Os dois garotos

Pavilhão Português
A vida dum rapaz pobre
Descaradão
No Palco: ESFINGES, acrobacia plastica

JARDIM CINEMA A's 21—Tel. 63065
Caído do ceu
O MISTÉRIO DA SALA BRANCA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O «ás» da sorte
com Tramel

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

A depressão na Peninsula continua cada vez mais atenuada. A frente termica assinalada ontem ao norte do nosso país, continua a desaparecer, bem como a depressão a que estava associada. O tempo no nosso país apresenta-se, geralmente, limpo.

A depressão ao Norte do arquipelago dos Açores continua o seu movimento para NE, tendo já provocado aumento de nebulosidade e chuva fraca em algumas ilhas daquele arquipelago.

Evolução prevista:

A fraca depressão da Peninsula continuará a ser o centro de acção no nosso país, á qual se virá juntar o efeito da crista anticiclonica localizada ao norte da Peninsula.

Por consequencia

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação do ceu geralmente limpo. Vento dos quadrantes do Norte moderado e durante a tarde, junto á costa, fresco. Temperatura com tendencia para subir.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 35°,3; Minima, 17°,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 31°,8; Minima, 19°,9.*

Leia amanhã:

Mundo Gráfico

Uma revista que é um documentário de guerra

Um número sensacional
com fotografias de todos os teatros de guerra!

Mandato Nacional,
do dr Marques Guedes

E êles chegam sempre!
de Carlos Ferrão

O Teatro e o Blitz,
de Óscar da Silva

A Conferência do Atlântico,
reportagem gráfica das entrevistas de Roosevelt e Churchill

Sentinelas do Atlântico!
o heroismo dos marinheiros inglêses

32 páginas em rotogravura 1$50

A BATALHA DO ATLÂNTICO

O ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica duas interessantes páginas dedicadas á batalha do Atlantico, inserindo uma impressionante reconstituição e quatro fotografias.

Numero avulso 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

Continua

a ignorar-se

quem foi o autor

do crime

da serra de Monsanto

A Policia de Investigação tem desenvolvido uma enorme actividade para a descoberta do assassino da criada de servir Maria Laura Baptista, cujo cadaver apareceu numa cova da serra de Monsanto. Graças á identificação da vitima, a acção dos agentes é agora mais facil. No meio das diligencias sobressal uma pista, na qual aqueles se lançaram com decisão confiados no exito. De facto, tudo indica que o criminoso é um individuo que, ultimamente, procurava a miude a criada de servir, na casa da travessa João de Deus, acompanhando-a nos seus passeios. Pormenor importante, depois do seu fatal desaparecimento, nunca mais ali foi.

Hoje, pelas 15 e 30, apresentou-se, no Torel, Etelvina Baptista e Antonio Baptista Alexandre, irmãos da vitima, que haviam sido convocados pela P. I. C. A Etelvina declarou que há quinze dias fôra para casa dos pais, em Macarca, freguesia de Famalicão, concelho da Nazaré, e não das Caldas da Rainha, como se disse, em virtude de seus patrões terem ido veranear para Caxias. Desde maio que não falava á irmã, por uma questão de namoros. Contou que um individuo de nome Antonio Mendes, que se encontra preso, pretendeu casar com a irmã, tendo ido a Macarca pedi-la aos pais, quando ela ali se encontrava. Aqueles, porém, objectaram que nada tinham com a vida de Maria Laura, tanto mais que ela já era viuva. A vitima veio para Lisboa em fins de maio a solicitações do namorado que lhe propôs vida em comum. Sucede, porém, que passado certo tempo o Antonio Mendes passou a namorar a Etelvina.

Recorda-se que, na noite de S. Pedro, estando na praça da Figueira, a dançar com o tal Antonio Mendes, viu sua irmã a dançar com um homem já idoso, não se tendo falado. Disse ignorar quem a vitima namorava actualmente.

A Policia interrogou-a sôbre determinado individuo de nome Armando, que tambem namorou a irmã. Deu varias indicações sôbre ele, dizendo que se encontra, na provincia, a trabalhar em casa dos pais.

Não tem quaisquer presunções com ele, tanto mais que o namoro acabou há mais de um ano. Sôbre a suspeita que recai sôbre o Antonio Mendes, diz que nada sabe sôbre ele, visto encontrar-se há quinze dias, na terra, e, desde então, não lhe ter falado. No entanto, acrescentou que a familia do Antonio Mendes está absolutamente convicta da sua inocencia, podendo provar que ele esteve a trabalhar no dia do crime—isto é, na terça-feira,

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Dr. Julio Dantas

Teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de vir apresentar-nos cumprimentos, o sr. dr. Julio Dantas, que com tanta nobreza como dignidade chefiou a embaixada especial ao Brasil. O eminente homem de letras e nosso querido amigo mostrou-se grato á maneira como o «Diario de Lisboa» acompanhou a viagem da embaixada e prestou justiça á maneira brilhante como ela se desempenhou da sua missão.

AVISO

Mario S. Figueiredo, alfaiate, comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que de futuro terá muito prazer em receber as suas ordens no seu novo estabelecimento, sito na Praça D. João da Camara, 4-1.º E.

As bases

em que assentará

o projectado acôrdo

nipo-americano

—segundo consta em Nova York

NOVA YORK, 31.—As conversações entre os Estados Unidos e o Japão prosseguem em atmosfera favoravel. Diversos observadores politicos, que são desta opinião, enumeram as condições em que, segundo eles, se poderia realizar um acôrdo: 1.º—O Japão deveria escolher uma nova politica de associação com os Estados Unidos. 2.º—Os Estados Unidos aceitariam o papel de medianeiros entre o Japão e a China. As riquezas financeiras anglo-americanas seriam empregadas no desenvolvimento dos recursos economicos da China, aumentando desse modo os mercados em beneficio comum e, em particular, com vantagem para o Japão. 3.º—Os Estados Unidos reconheceriam o protectorado japonês no Manchuco. 4.º—Os Estados Unidos reconheceriam ao Japão o direito de comerciar livremente com a America do Sul sob condição de que seja reconhecido o mesmo direito aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha, de comerciar livremente com a China. 5.º—Os Estados Unidos suspenderiam as restrições economicas contra as exportações japonesas.

Por outro lado, com referencia ao mesmo assunto, o conhecido jornalista Edward Mowrer menciona no «New York Post» a possibilidade de os Estados Unidos reconhecerem a presença japonesa em certas bases da Indochina.—(O. F. I.).

Palavras de Cordell Hull

WASHINGTON, 31—«As conversações nipo-americanas têm simples caracter informativo e é cedo demais para declarar quais os pontos em que elas incidem», declarou á Imprensa Cordell Hull, que acrescentou: «E' pouco provavel que Roosevelt fale muito deste assunto no seu discurso de segunda-feira, por ocasião do Dia do Trabalho». —(O. F. I.).

O almirante Suetsugu demite-se?

TOQUIO, 31.—Segundo a Imprensa, o almirante Suetsugu manifestou o desejo de pedir a demissão do seu cargo de director do Conselho Central do Movimento de Apoio á Politica do Imperador e de se afastar de todas as organizações politicas. Sabe-se que o almirante visitará em breve o presidente do conselho, para lhe dar parte da sua decisão.

A Imprensa nada diz ácerca dos motivos da atitude de Suetsugu. Como se sabe, este chefe naval já comandou a Esquadra japonesa.—(D. N. B.).

Os ingleses residentes no Japão

TOQUIO, 31.—A comunicação da embaixada da Grã-Bretanha aconselhando os subditos britanicos a sair do Japão, foi publicada depois da entrevista que o embaixador britanico, «sir» Robert Craigie, teve com o ministro dos Estrangeiros niponico, almirante Toyoda. Os jornais japoneses atribuem certa importancia politica a
são, salientando que a Grã-Bretanha deseja, desse modo, levar a crer em proximas complicações no Extremo Oriente. Encontram-se ainda no Japão e no Manchuco cêrca de duzentas mulheres e cr
total de subditos britanicos superior a mil. Serão repatriados por um navio para os Estados Unidos ou para Inglaterra.—(O. F. I.).

RELOGIOS
BUREN
PARA QUEM PREFERE QUALIDADE

UM ESCRITOR INGLÊS

Sir Phili

está de passag

e confiou-nos as

Para desenhar o retrato de sir Philip Gibbs os traços deveriam ser leves. Feições finas, delgado, descobre-se-lhe por vezes qualquer coisa de romantico no perfil. Se ignorassemos a sua nacionalidade, desconfiariamos imediatamente que era inglês. A apresentação não engana. Da maneira de trajar podia dizer-se: «made in England».

Dedicado, afável, cavalheiresco, proporciona-nos uma conversa agradabilissima, em que um agudo espirito de observação transparece facilmente.

Sabiamos que ás onze horas nos atenderia. E, duma pontualidade absolutamente britanica, ei-lo na nossa frente.

—Deseja tomar um café?—pregunta-nos com cortesia.

Agradecendo, recusá-mos. E encetámos logo a seguir á entrevista:

—Nunca tivemos o prazer de ler os seus livros; mas sabemos da fama que os acompanha. O que possa dizer-nos sobre a sua obra e sobre os fins da sua viagem á America oferecerá verdadeiro interesse.

—Parto para a America, onde me demorarei uns quatro meses. Vou fazer conferencias sobre assuntos referentes á guerra e sobre problemas politicos e economicos.

—Por iniciativa particular?

—Assim pode chamar-se. Mas o Govêrno sabe disso e aprova.

—E' a primeira vez que vai aos Estados Unidos?

—Não. Já lá tenho estado.

—A sua obra tem uma feição especial, pode dizer-se...

—Sim, versa sobretudo problemas politicos e economicos.

—Quererá citar os nomes de alguns dos seus livros?

—«The Street Of Adventure», «The Middle of the Road» «Blood Relations», «An Amajing Summer», «England Speaks», «Ordeal in England», «Ways of Escape», «European Journey», «Unchanging Quest».

—Qual o que teve maior exito?

—Este ultimo causou tremenda sensação. Na Alemanha venderam-se cinco mil exemplares. Lembraram-se de

FIT

De vez em quando, são distribuid
PREMIOS
pela
CASA D
(LISBOA—POR
a qual, na Extracção de ontem, vendeu o N.º 8
10.00

ip Gibbs

em em Lisboa

suas impressões

pôr o meu retrato na capa, e as senhoras alemãs parece que me acharam muito romantico... E' o panorama da vida inglesa, desde o tempo da Rainha Vitoria até após a Grande Guerra.

—Então as suas obras são apenas lidas na Inglaterra e na America...

—Encontram-se traduzidas em alemão e sueco. Na Alemanha, de facto, têm-se interessado um bocado por elas. Recebi, a seu tempo, inumeras cartas de estudantes alemães que me diziam: «Lemos os seus livros. Você compreende a Alemanha muito bem; mas parece pensar que o Fuherer nos está levando a uma guerra. Isso não é verdade. Hitler luta pela paz. E todos os jovens alemães a desejam».

—Mas deveriam ser sinceros!

—Sim, absolutamente.

O espirito sereno e imparcial de sir Philip Gibbs impõe-se. Na maneira de falar não transparece o menor facciosismo. Pensa e exprime-se com serenidade. Estamos certos de que as conferencias feitas por ele devem traduzir a placidez da sua reflexão.

—Quando esteve na Alemanha, conheceu Hitler?

—Sim. Fui-lhe até apresentado, se bem que de maneira muito formal; assim como a Hess. Com Himmler foi que travei demorada conversa. Deixei na Alemanha um amigo sincero: Wolf Von Deval, jornalista consagrado do «Frankfurt Zeitung». Numa palestra radiofonica teve um dia a gentileza de declarar que: «sucedesse o que sucedesse entre os nossos dois países, a sua amizade por mim havia de perdurar». Não me esquecerei dessas palavras..

—Uma guerra nunca poderá destruir uns laços fortes de amizade.

—Que pensa de Bernard Shaw?

—Que é eternamente novo!

—Qual o escritor inglês, seu preferido?

—Somerset Maugham. Acho-o superior.

—Foi-lhe alguma vez confiada qualquer missão pelo governo britanico?

—Sim. Estive na Russia quando, em 1924, vinte cinco milhões de pessoas no Volga morriam de fome. A Inglaterra, nessa altura, mandou comida

SIR PHILIP GIBBS

para lá, tendo socorrido milhares delas. E a America durante um ano alimentou milhões, diariamente.

Neste momento sir Philip Gibbs, preguntando-lhe nós a sua opinião sôbre o decorrer actual dos acontecimentos diz:

—A Russia tem sido e é uma especie de misterio para os outros povos. A sua inesperada resistencia, nesta altura, constituiu uma grande surpresa para todos. Supunham-na desordenada e pouco forte. O misterio continua a subsistir...

Ao entrevistar um escritor inglês, cujos livros, ocupando-se da situação do mundo, desde a ultima guerra, têm corrido mundo, penetrando na propria Alemanha, e despertando a sua atenção, uma pregunta se impunha fazer:

—Que lhe parece, qual será o resultado desta guerra?

—Uma enorme modificação no sistema economico da Europa. Em Inglaterra já se está a fazer sentir a valer. Pode afirmar-se que as grandes fortunas inglesas começam a ficar abaladas. A situação financeira da Inglaterra é já muito diferente. E creio que, além disso, um sentimento socialista se espalhará de maneira concreta.

Longe de um dia virmos a entrevistar sir Philip Gibbs, uma interrogação vivia latente no nosso espirito: a India.

Mas quem nos daria a resposta? E, ao deparar-se-nos o autor de «Unchanging Quest», pensámos: Eis o momento! E' da seguinte maneira que sir Gibbs se pronuncia sôbre o assunto:

—Terminada a guerra, creio que a India adquira independencia semelhante ao Canadá e á Australia. Deve ser inevitavel. E' certo que os principes indianos são fieis amigos da Inglaterra.

—Já conhecia Portugal?

—Estive cá quando se implantou a Republica. E, sabe uma coisa? Eu e um padre irlandês Paul O'Sullivan que vive aqui há quarenta e oito anos—e já tambem sincero amigo vosso—ajudámos, nessa altura, alguns nobres a livrarem-se de certos embaraços, em que os acontecimentos os colocavam.

—Missão um pouco analoga á de Scarlett Pimpernell...

Sir Philip acha graça e ri-se.

Em dado momento dá-se um caso curioso: os papeis parecem querer inverter-se, pois é o nosso entrevistado que nos pregunta:

—E você que pensa da guerra?

—Alguma coisa de bom dela resultará.

A nossa resposta vaga de certo não o satisfez... Contudo, não insiste. E nós aproveitamos para indagar:

—Quando do seu regresso da America pensa demorar-se cá um pouco mais? Por que não resolve escrever qualquer coisa sôbre Portugal? A nossa situação admiravel deveria inspirá-lo!

Sir Philip não contesta. Este cantinho da Europa tambem se lhe afigura privilegiado.

GABRIELA CASTELO BRANCO

O Código de Propriedade Industrial e outras leis e convenções em vigor cominam penalidades severas a todos os que, total ou parcialmente, reproduzirem, por qualquer modo, a marca registada do

Tónico fosfóreo e fortificante nervino sem igual

INA

os
GRANDES
A SORTE
TO—BRAGA)
726 (em cautelas)
O $ O O

O duelo aereo

anglo-alemão

recrudesceu

de intensidade

na semana finda

BERLIM, 31.—Na semana passada, os ataques contra a costa da Mancha e contra o territorio do Reich custaram á R. A. F. noventa aviões. Apenas três vezes foram levados a efeito ataques de certa importancia contra a baía alemã, contra a costa da Mancha e contra os territorios ocupados e a Holanda. Essas investidas foram repelidas, e os ingleses tiveram pesadas perdas. As perdas foram, nos três dias: 23, 13 e 31 aparelhos, ou seja o total de 67. Deste numero, couberam 53 aviões aos caças e á artilharia antiaerea. Os outros foram derrubados pelos navios-patrulhas, pelos draga-minas e pela artilharia da Marinha de Guerra e infantaria.

Quando de ataques nocturnos contra o oeste e o sul da Alemanha, foram abatidos vinte bombardeiros inimigos.

Em volta da ilha inglesa, a aviação alemã prosseguiu a sua obra de destruição. Dia e noite, as instalações de portos, objectivos militares de toda a especie e campos de aviação—sobretudo os da costa oriental [illegible] te na zona de Great Yarmouth [illegible] bombardeados. Na costa sueste da Inglaterra, foi afundado um navio mercante de 1.000 toneladas. Os aviões alemães meteram a pique, além disso: um barco de carga, de 4.000 toneladas, ao largo das ilhas de Faroe; um navio de carga, de 6.000 toneladas, no Canal de S. Jorge; dois barcos mercantes, um dos quais era um grande petroleiro, com 12.000 toneladas, a oeste de Pembroke, quando navegava em comboio. Total: 23.000 toneladas.

Na Africa, tambem a aviação alemã causou graves perdas aos ingleses. Tobruk foi bombardeada muitas vezes, ficando destruidas baterias da D. C. A., depositos de munições, instalações portuarias, aquartelamentos, etc. igualmente danificados alguns navios mercantes. As avarias de todos eles são muito serias.

Os aviões atacaram ainda instalações importantes, no ponto de vista militar e do abastecimento, em Marsa Matruh, bem como instalações portuarias e objectivos militares de Alexandria, de Suez e de Ismaila.—(D. N. B.).

Fraca actividade sobre a Inglaterra

LONDRES, 31—A agencia Reuter transmite o seguinte comunicado oficial do Ministerio do Ar: «Sómente poucos aviões inimigos sobrevoaram o país a noite passada. As bombas lançadas numa localidade da costa sueste causaram ligeiros prejuizos e um muito pequeno numero de vitimas».—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

BERLIM, 31.—Aviões de combate alemães atacaram, a noite passada, com exito, instalações do porto e outros objectivos militares de Ramsgate. Outras partes do litoral inglês foram igualmente bombardeadas, tendo-se podido observar os efeitos das bombas: incendios enormes, explosões, etc. Todos os alvos foram atingidos.

Na Africa do Norte, durante combates aereos no espaço de Sidi Barrani, foi derrubado um avião «Curtiss», pelos caças alemães.—(D. N. B.).

A ofensiva da R. A. F.

LONDRES, 31—Sabe-se em Londres que uma pequena formação de bombardeiros da R. A. F. atacou as docas de Cherburgo a noite passada.—(E. T.)

A IGNORANCIA É A MAIOR POBREZA

São pobres todos os que desconhecem a GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257. (Esquina da R. de Santa Justa).

As preguntas da semana

Que importancia deve atribuir-se ás negociações em curso entre os Estados Unidos e o Japão?

Trata-se dum facto da maior importancia, neste momento. A iniciativa do Chefe do Governo japonês, principe Konoye, dirigindo-se, pessoalmente ao presidente da Republica norte-americana indica um proposito apaziguador. O almirante Nomura, embaixador niponico em Washington, é um partidario fervoroso do entendimento entre junto do ministro dos Estrangeiros do junto d ominstro dos Estrangeiros do seu país, almirante Toyoda, de quem é velho amigo, e o seu prestigio nos meios navais, estão na origem da actividade diplomatica que desenvolve.

De que caracteristicas se reveste essa actividade?

As relações nipo-americanas chegaram a um grau de acuidade tal. que o seu restabelecimento numa base de normalidade exige terapeutica cuidada e demorada. A mensagem do principe Konoye está redigida num tom de generalidade que pode permitir, em Toquio e em Washington, uma «exploração» util dos sentimentos reciprocos de japoneses e americanos. Dum e doutro lado tem havido a cautela de acentuar que se não trata de negociações formais, indo assim os dois governos ao encontro dum malogro possivel. Mas ha, em Washington, manifesta boa vontade de evitar um agravamento da situação.

Como se traduz em actos essa boa vontade?

Por emquanto não é possivel falar de quaisquer actos apaziguadores. Pode, entretanto, falar-se já de palavras, ou melhor da falta de palavras agressivas. Dois exemplos significativos bastam para caracterizar esta orientação. O ultimo discurso do Primeiro ministro da Grã-Bretanha é particularmente duro nas passagens que se referem ao caso japonês. Essa dureza foi geralmente interpretada como um aviso, o derradeiro aviso, das intenções britanicas no Extremo Oriente. Em contra-partida os meios oficiais de Washington recusaram-se a comentar as referidas passagens do discurso ou a dar-lhe um aplauso que, decerto, consideram deslocado.

Que outros sintomas de apaziguamento verbal se registaram do lado americano?

A campanha energica que a Imprensa inglesa tem sustentado nos ultimos dias contra as actividades niponicas na China, na Indochina, e nas ilhas do Pacifico não encontrou o eco, que seria de esperar, nos jornais norte-americanos. Estes observam uma atitude reservada e, até certo ponto, indicadora duma circunspecção sintomatica. Por outro lado, a nota de protesto enviada simultaneamente pelo governo japonês a Moscovo e a Washington teve um acolhimento muito diverso nas duas capitais. Emquanto a resposta do comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, Molotov, se caracteriza por um tom de energia intencional, o secretario de Estado, Cordell Hull, propositadamente, tem-se abstido de fazer referencias publicas ao assunto. E' certo que essa reserva não impediu ainda a saida para Vladivostok de barcos americanos com carburantes e material de guerra.

Que conclusões podem tirar-se da nova tactica norte-americana?

Que o presidente Roosevelt e a Administração desejam evitar que polemicas inuteis agravem a situação. E, ao mesmo tempo, pretendem criar, pela sua atitude moderada, a unanimidade da opinião publica, caso as negociações venham a malograr-se.

Essa hipotese é de admitir?

Até agora, nada indica que americanos ou japoneses estejam dispostos a abandonar as suas posições, pelo que diz respeito ao essencial dos seus interesses e reivindicações. A evolução da guerra da China é a pedra de toque da boa vontade reciproca de chegar a uma conclusão satisfatoria Mas não é para desprezar a circunstancia de se terem substituido os gestos agressivos e as medidas de represalia por conversações directas e francas que dissiparam, de momneto, a atmosfera irrespiravel que se adensava no Extremo Oriente.

NADA IGUAL **Remédio D.D.D.** NADA MELHOR

R. D. João IV, 602 — Telef. 2141 — PORTO CONTRA AS DOENÇAS DA PELE R. dos Sapateiros, 39, 1.º — Telef. 2 4286-2 4267 — LISBOA

GASOLINA

ECONOMIZE

Uma caixa de pastilhas Americanas «AUT-O-PEP» produz o rendimento extra de 200 litros. 10 anos de crescente sucesso. Aumento de velocidade, força suavidade. As melhores eferencias e atestados.

Acaba de chegar a quinta remessa. **Agencia Helice**, Avenida da Liberdade, n.º 69, Telef 2 2119

Pensão Universal

Av. Duque Loulé, 83, r/c., aguas correntes, frias e quentes e «chauffage» nos quartos. Preços razoaveis.

Excursões á Ilha Berlenga

em auto-carros de luxo e barco apropriado
Todos os domingos e quintas-feiras
Esc. 45$00
Lisboa-Berlenga e volta
partida de Lisboa ás 7 e 30 horas—Partida da Ilha ás 18 horas
Os Senhores Passageiros da provincia que queiram utilizar os mesmos serviços, deverão consultar preços nos escritorios de

Capristano & Ferreira, Ltd.ª

Bombarral, Leiria, Caldas da Rainha, Santarem, Nazaré, Torres Vedras, Lourinhã, Alcobaça e Peniche
em Lisboa na
Rua Martim Moniz, n.º 51 (á Guia)
Telefone 2 1003

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet, 4 h.
Raios X—Dr Aleu Saldanha. 4 h.
Analises Clinicas.

Como consegui

Desembaraçar-me das Minhas Rugas

e parecer 10 anos mais nova

Leia esta carta surpreendente de Mlle. C., de Paris

«Um dia olhando para o espelho, disse a mim mesmo:—«Minha querida começas indiscutivelmente a envelhecer». Vi pequenas rugas em volta dos meus olhos e da minha bôca, e rugas já profundas sôbre a minha testa. Por acaso li um artigo sôbre o Creme **TOKALON**, Alimento para a pele—com Biocel—e sem acreditar muito, tomei a decisão de o experimentar, por simples curiosidade, Imaginem a minha surpresa quando, ao fim de dez dias, começaram a felicitar-me pela minha tez fresca e clara. Fiquei tão agradávelmente surpreendida que continuei. Em seis semanas, mais ou menos, o resultado foi verdadeiramente maravilhoso. Tôdas as linhas e rugas tinham desaparecido».

IMPORTANTE:—Empregue tôdas as noites, antes de se deitarr, o Creme **TOKALON**, Côr de Rosa, Alimento da pele. Contém o Biocel—elemento natural da juventude—descoberta admiravel dum célebre professor da Universidade de Viena. Para de dia empregue o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso) Alimento da Pele, afim-de tornar a sua pele clara, fresca, isenta de pontos negros, de imperfeições e de poros dilatados. Felizes resultados são garantidos, caso contrário devolvemos o dinheiro. A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88—Lisboa—que atende na volta do correio.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Menina de 80 anos».
APOLO — A's 21 e 45 — «As Duas Orfãs».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Depois do seu almoço ou jantar tome café da

Casa "AMBRIZ„

Avenida Duque d'Avila, 35 e Rua Marquês da Fronteira, 133

BEBAM:
TOMATO JUICE N.º 1
O MELHOR REFRESCO
RICO EM VITAMINAS

Galgo Ruço

(Pomerania)

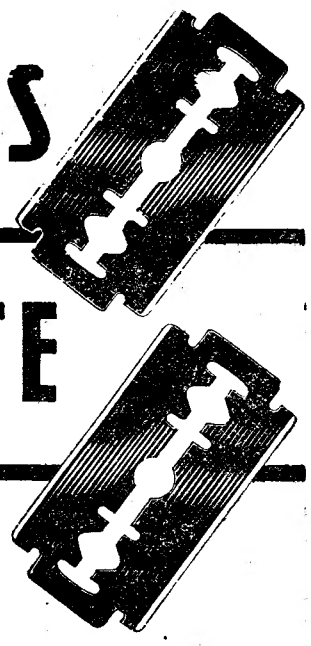
Vende-se em conta, bonito, 27 meses.. Ver e tratar no Casal Vistoso. Rua Alves Torgo, 292, (ao Areeiro). Telef. 4453.

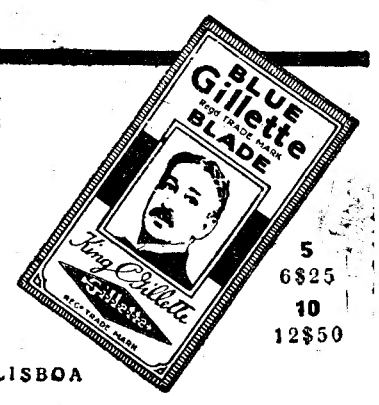
MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 7
(ao Seculo)—T. 2 6550

Leiam o

LAMINAS GILLETTE AZUIS





O SEGREDO DAS BARBAS PERFEITAS! As Lâminas Gillette são as mais finas até hoje fabricadas — para barbearem bem e suavemente — para grande eficiencia e economia. O fio, afiadissimo, das Gillettes Azuis, faz muitissimas barbas.

5 6$25
10 12$50

75, R. da Conceição, 1.º — LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO

REABREM EM 1 DE SETEMBRO

PEDIR INFORMAÇÕES À GERENCIA DAS TERMAS DE MONFORTINHO — BEIRA BAIXA

A C. P.

por intermedio das Empresas de Camionagem com que mantem serviço combinado
vai buscar as remessas
a casa do expedidor
e entrega-as
em casa do destinatario
E' o chamado
Serviço de porta-a-porta

Para obter este serviço em Lisboa basta telefonar para
2 6391

PAREDE

EDUARDO ROSADO PARALTA

FALECEU

Joaquim da Silva Paralta, Eugenio Rosado Paralta (ausente), Maria José Rosado Paralta, José Rosado Pimenta Paralta, Mario Francisca Rosado Paralta participam o falecimento do seu estremoso filho e irmão, realizando-se o funeral da sua residencia na Rua Miguel Bombarda (Chalet J. P.) em Parede, para o cemiterio de S. Domingos de Rana, amanhã, pelas 15 horas e 30 minutos.

Capristano & Ferreira, L.tda

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa—C. da R.—L.... 7,00, 8,30, 12,30, 16,3.
Lisboa—Azambuja—C. da R.... 7,15, 17,00.
Lisboa—Nazaré—Alcobaça... 8,30, 14,30, 19,45
Lisboa—Caldas da Rainha—Nazaré... 17,30.
Lisboa—Bombarral—P.... 7,30, 14,30, 19,45.
Lisboa—Lourinhã—Bombarral... 18,30
Leiria—C. da R.—L.... 7,50, 13,35, 15,25, 19.
Caldas da Rainha—A.—Lisboa... 6,00, 14,40.
Alcobaça—Nazaré—Lisboa... 7,35, 10,05, 16,05
Nazaré—Caldas da Rainha—Lisboa... 6,30.
Peniche—B.—Lisboa... 8,00, 10,30, 14,35, 16,1.
Bombarral—Lourinhã—Lisboa... 7,50.
Peniche—Torres Vedras—Lisboa... 8,45, 16,00.
Peniche—C. da R.—S.... 8,00, 10,30, 16,15.
Peniche—Caldas da Rainha... 6,35, 19,50.
Torres Vedras—Peniche... 11,20, 19,50
Caldas da Rainha—Peniche... 10,15, 20,20.
Santarem—C. da R.—P.... 9,15, 13,56, 18,00.
Santarem—Rio M.—Nazaré... 8,40, 19,30.
Nazaré—Rio M.—Santarem... 7,20, 15,45.
Azambuja—Caldas da Rainha—Leiria... 7,45.
Leiria—Caldas da R.—Azambuja... 15,55.
Alcanede—Rio Maior—A dos Francos... 5,30.
A dos Francos—Rio M.—Alcanede... 20,05.
Santarem—Cartaxo... 6,30, 18,25.
Cartaxo—Santarem... 8,00, 19,45.
Santa Catarina—Rio M.—Santarem... 5,20.
Santarem—Rio M.—Santa Catarina... 21,00

LIGAÇÕES PARA O NORTE

Lisboa—Coimbra—Porto... 7,00, 8,30.
Lisboa—Coimbra... 12,30.
Porto—Lisboa... 7,40, 12,20.
Coimbra—Porto... 10,30
(a) excepto aos domingos.
Para outras informações:
Rua Martim Moniz, 51—Telefone 2 1003

LITERATURA COLONIAL

Elefantes na Zambezia

(Trecho duma novela inedita)

Finalmente, ao sairmos de uma curva, avistámos a velha camioneta.

Quando ela parou, a esbelta figura do Aurelio saltou ligeira e desembaraçada. Estava mais magro, o cabelo prateando nos lados, distinto no uniforme branco de administrador. Fiz as apresentações.

Mrs. Reid disse-me que o meu primo era «very handsome». Seguimos para a sede que já avistavamos numa elevação entumecida de folhagem.

Quando chegámos á residencia, isolada no meio do jardim onde floriam rosas, a tarde caía num mar de sangue em que o sol se afogava, amarelo, moribundo. Uma pequena força rigida de cipais perfilou-se em continencia á bandeira, que descia vagarosamente de um mastro, alto como os das antigas caravelas, a meio do largo bem arranjado.

Fez-se um silencio, e naquela solenidade simples, o ar de sereno respeito, que li na atitude do John que se descobrira e nos olhos longos de Mrs. Reid, foi grato ao meu coração.

Recolhemos então, conversando, á casa para nos arranjarmos e vestirmos para jantar

E quando uma hora depois Mrs. Reid apareceu num elegante vestido rodado, côr de perola, que espaçadas listas vermelho escuro percorriam para morrerem no setim fosforescente das suas costas nuas, a larga varanda atapetada que os nossos «smokings» brancos enquadravam, e animavam os passos leves dos criados servindo bebidas geladas, não parecia decerto pertencer a uma residencia sertaneja, perdida no mato sem fim e a cujos caminhos primitivos saltavam leopardos de entre as moitas.

Surgiu por fim o convidado acidental do Aurelio. Fomos-lhe apresentados. Não percebi bem o nome, mas ouvi depois que o Aurelio o tratava com deferencia por sr. director. Era um homem de meia estatura, gordo, importante, com bonitas ondas nos cabelos grisalhos, e cujo «smoking» preto e justo quasi estalava ao arfar do seu peito reforçado. Falava infelizmente, como ele disse ao ser apresentado aos Reids, muito pouco de inglês, mas percebia alguma coisa. Tomou apenas um «whisky» apressado.

Passámos á sala de jantar. O director ofereceu, com uma vénia, o braço a Mrs. Reid, que me olhou, num relance, divertida.

E quando nos sentámos á mesa bem posta, nos modos sossegados do Aurelio, eu adquiri a certeza de que iamos por certo jantar melhor do que nos mais escolhidos restaurantes de Joanesburgo ou do Cabo.

Realmente este Aurelio tinha imensa sorte com os cozinheiros.

O jantar estava esplendido. Os vinhos eram magnificos e a conversa decorria natural, com graça e leveza. O John, um pouco afogueado, já contara mesmo duas historias do seu tempo do Brasil, sintoma inconfundivel... Só o sr. director, ao lado de Mrs. Reid cujos ombros de estatua mirava por vezes de soslaio, comia em silencio grave que já nos preocupava. Para chamar um pouco do seu interesse, preguntei-lhe com curiosidade em que estado ia aquele projecto, referido nos jornais da Metropole, que pretendia o estabelecimento de colonos portugueses pelos melhores climas de todas as largas terras ferteis e abandonadas do norte da Colonia, que só pediam que as cultivassem.

Ele pousou com cuidado o talher e, vagarosamente, deixando cair as palavras, respondeu: — «O problema é muito complexo, mesmo profundo, e tem de ser estudado ponderadamente, dentro das possibilidades orçamentais... Não pode, portanto, ser tratado com a ligeireza com que, aqui á mesa, v. ex.ª o pretende encarar». E retomou o talher.

O John tentava já colocar a sua terceira historia do Brasil, quando se falou de caçadas e se decidiu logo a primeira para o dia seguinte.

Mrs. Reid «não estava nada cansada» e assentámos que antes as quatro horas todos estariamos prontos. O John falou na curiosidade com que aguardava os feitos da mulher que havia ganho um concurso de tiro no «country club» de Woolwich, perto de Londres. O director lamentou não nos poder acompanhar. «Assuntos imperiosos chamavam-no urgentemente no Norte», disse ele, fitando Mrs. Reid.

Levantámo-nos e fomos tomar o café para a varanda. A noite estava encantadora. Ouvia-se ao longe, trazido pela brisa doce, o tam-tam de um batuque perdido na selva. Serviram-se os licores e os charutos. O director sentara-se ao lado de Mrs. Reid e nós três, de pé, no outro canto, embrenhámo-nos numa medonha discussão sobre politica, nacionalismos e democracias. E quando eu dai a bocado me voltei, já acalorado, para ir buscar mais licôr e fulminar o John com outro argumento terrivel, vi que a inglesa falava entretida com o director que, um pouco debruçado para o lado dela, sorrindo e passando devagar pelas ondas do seu belo cabelo grisalho a mão gorda, recamada de aneis, dizia num murmurio deliciado: «Yes, Yes... Oh Yes...».

Na madrugada seguinte, debicavamos nós umas carnes frias e sandwiches, quando Mrs. Reid, fresca, mais linda do que nunca, no seu casaco safari, um lenço azul escuro em roda do pescoço, calças e botas de montar, nos declarou que eramos uns mandriões e determinou que tinhamos de partir já, porque «definitivamente» queria vêr o amanhecer na floresta. Saimos. O ar fresco da noite apressou-nos.

Cá fora estavam duas camionetas. Seguimos todos na primeira, o John na cabine, ao lado do «chauffeur», e nós três, Mrs. Reid, Aurelio e eu, atrás, de pé, já de carabinas no braço.

Na outra vinham os pretos e as provisões.

Ao passarmos, no sopé da colina, por uma casa branca a cujas janelas gradeadas açomaram vultos fuscos, o Aurelio explicou-nos que eram os remissos do imposto. Trinta quilometros adiante embrenhámo-nos no mato onde as camionetas corriam entre as sebes e as grandes arvores tão facilmente como em estrada plana. Começara a clarear e, na luz afogueada do oriente, um bando de aves enormes passou-nos voando quasi rente ás cabeças. Apagaram-se os farois das camionetas e imediatamente, como por encanto, um grande antilope pulou de entre a verdura, airoso e num salto tão elegante que nenhum de nós pensou em atirar-lhe. O Aurelio disse um nome, Mrs. Reid decidiu que era uma impala.

As arvores principiaram a rarear. Dentro de minutos, em plena manhã, com o sol a romper, estavamos na planicie, longa a perder de vista e lisa como uma mesa. Uma manada de zebras fugiu ao longe num tropel.

A distancia, debaixo de uma das ultimas arvores, seis bufalos levantavam já desconfiados as cabeças pesadas. Parámos, descemos cautelosamente da camioneta e devagar, pelo meio das ervas humidas que quasi nos cobriam, rodeamos um morro de termites até nos acharmos na posição favoravel do vento, avançámos uns passos mais, e então decidimos que aos Reids pertenciam os dois grandes machos que agora, novamente sossegados, se quedavam um pouco distanciados dos outros.

Mrs. Reid apontou com serenidade ao primeiro. Um tiro partiu, silvou no ar fino, e o bicho nem se mexeu. Virou depois um pouco a cabeça imponente e então, ao segundo tiro da inglesa, deu uma rapida volta sobre si e caiu. Os outros fugiram para a esquerda em galopada desfechada, sem darem tempo ao John para disparar.

Aproximámo-nos com cuidado, de carabinas aperradas. O bufalo morria rapidamente, golfando sangue. Mrs. Reid agarrou-me nervosamente o braço e permaneceu quieta, muito seria, a olhar o animal que ainda se estorcia, e depois levantou para os meus os seus olhos luminosos, que longas pestanas ensombravam, e disse-me, numa voz um pouco entrecortada: «Que pena!».

As camionetas tinham-se chegado. Retomámos os lugares e prosseguimos a caçada. O John ia entusiasmado.

Nisto, da outra camioneta vimos que o Chico, um dos caçadores pretos, nos fazia grandes sinais. Olhámos. Na orla da floresta, mesmo na direcção donde vinha o vento, talvez a meio quilometro, distinguimos três grandes vultos escuros que dois mais pequenos seguiam.

—«Elefantes», disse o Aurelio.

Saltámos alvoroçadamente da camioneta.

O sol descobrira-se das nuvens que o velavam e iluminava a jôrros a paisagem gloriosa. Seguimos a direito, arranhados pelas ervas altas, para os vultos que viamos agora perfeitamente. Eram três grandes elefantes que, de trombas erguidas, farejavam o ar numa curiosidade inquieta, e dois mais pequenos, descuidados, afastados um pouco para trás, do lado de lá. Fomonos aproximando dos maiores, protegidos pela folhagem, sem barulho. Mais perto deles a vegetação não era tão alta. Tivemos de nos curvar. Um pouco adiante, escolhemos um, o maior, de longos dentes alvissimos, que estava quasi voltado para nós com a tromba levantada e abanando as orelhas enormes. Era a vez de John. Fez dois tiros. O elefante, evidentemente tocado, virou-se com um movimento instantaneo mais para a gente. Os outros afastaram-se juntos, sem pressa. Mrs. Reid tambem atirou, dois, três, quatro tiros.

E ele veio, ainda a passo, afoitamente para cá. O John fez fogo outra vez. O elefante, então, carregou a direito sobre nós, de tromba no ar, as orelhas abertas em dois grandes leques, ameaçador e enraivecido, soltando um grito estridente, quasi humano, terrivel.

Com a respiração suspensa dei um passo e ia atirar, o Aurelio apontou-lhe tambem a sua carabina, com tranquila segurança, mas a meio da corrida, repentinamente indeciso, o grande animal parou de subito. E antes que disparássemos, joelhou com outro angustioso grito, procurou num esforço ansioso levantar-se de novo e caiu pesadamente para o lado, com um baque surdo que fez estremecer o chão que pisávamos.

Os caçadores pretos correram logo para lá e nós avançámos tambem.

Estava morto. Um grande arfar, o ultimo, e mais nada.

Os dentes eram grossissimos. E os pretos, que já lhe tocavam contentes, pareciam crianças junto de um monstruoso brinquedo.

Duas patas que tinham ficado no ar, uma delas á altura dos nossos rostos, e que ainda vibravam brandamente na despedida final da vida, eram enormes. Demos lentamente a volta ao corpo prostrado, e quando eu lhe admirava a cabeça formidavel, pareceu-me que os seus olhos pequenos e abertos, que a nuvem da morte não tivera tempo de toldar, me olhavam ainda numa grande e derradeira censura.

Ficámos ali um bocado a admirar o animal enorme. O John lamentou que não tivesse trazido maquinas fotograficas.

Depois, emquanto o Aurelio dava as ultimas ordens aos pretos sobre os dentes e os cortes, nós tornámos vagarosamente para as camionetas.

Primeiro Mrs. Reid e eu, em silencio, levemente embaraçados.

Atrás, a distancia, o John caminhava falando com o Chico que trazia as espingardas.

Mrs. Reid pediu-me um cigarro. Quando lho acendi, notei que os seus labios e as suas mãos finas, que pousaram um instante nas minhas, tremiam ainda de emoção.

F. ALCAMBAR

VANTAGEM

O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

As investigações

sobre o crime da serra de Monsanto

(Continuação da pagina central)

quando pela ultima vez foi vista a Maria Laura—até ás 20 horas.

A Etelvina Baptista informou a Policia que os páis não têm dinheiro para fazer o funeral da vitima. A Maria Laura deixa dois filhos, um de nove anos, outro de oito, que estão entregues aos cuidados dos avós.

A Policia sabe que algumas companheiras da vitima conhecem o individuo com quem ela ultimamente saiá, embora ignorem o seu nome. Sabe-se já que a Maria Laura esteve uma semana antes do crime na serra de Monsanto, acompanhada de varias pessoas, a comer uma caldeirada feita naquele local. A Policia vai identificá-las, e pede aos varios namorados da rapariga que vão ao Torel, a-fim-de prestar esclarecimentos, para evitar incomodos maiores.

Não está ainda marcado o dia da autopsia, visto só amanhã ser oficialmente identificada a vitima, na presença das pessoas da familia.

«Mocidade Portuguesa»

Os acampamentos de Queluz e Caxias

Os acampamentos da «Mocidade Portuguesa», que têm funcionado em Queluz e Caxias, para os filiados pertencentes aos centros escolares e extra-escolares das escolas comerciais e industriais, terminam amanhã.

A's 11 horas, os filiados que têm permanecido na colonia de ferias de Queluz tomam lugar em camionetas que os transportarão a Lisboa.

No acampamento de Caxias, instalado nos terrenos do Reformatorio Padre Antonio de Oliveira, realizou-se hoje uma interessante festa de despedida dos estagiarios do segundo turno, á qual assistiram a direcção do Reformatorio, o comandante do acampamenta, sr. tenente Ruby Marques os inspectores tenente Domingues e dr. Luiz Pimentel e muitos convidados.

A's 10 horas houve uma exibição de gimnastica, dirigida pelo sr. dr. Pimentel, seguida de um encontro de «wolley-baff» entre as équipas formadas por alunos do Colegio Militar e graduados em serviço no acampamento, que venceu por 15 a 2.

Depois realizou-se um almoço de confraternização com a assistencia dos componentes do acampamento, directores e graduados, alunos do Colegio Militar, internados do Reformatorio, educandos do Asilo de Santo Antonio e «Florinhas da Rua». No final usaram da palavra os srs. tenente Ruby Marques, dr. Teixeira de Vasconcelos, directores do Reformatorio e dr. Pedro Franco, sub-delegado provincial, em nome do Comissariado Nacional da «M. P.».

AS VIAGENS DO «CLIPPER»

No «Clipper» que largou hoje de Cabo Ruivo, seguiu para a America do Norte o sr. dr. João Emauz. O avião levou mais 14 passageiros e 1.200 quilos de correio.

OS NERVOS PRECISAM SER ALIMENTADOS CONVENIENTEMENTE TODOS OS DIAS

Para que uma pessoa goze de boa saude deve em primeiro lugar tratar do equilibrio nervoso, facilitando á coluna nervosa todo aquele alimento que precisa para a diaria reconstrução. Os nervos e a alimentação dos mesmos deve preocupar a todos, adultos e crianças. Inclua na alimentação diaria dos seus o alimento *Vitacolal* Adopte o mais forte de todos os fortificantes! De rico paladar, economico no uso, constitue a *Vitacola* por ela 12$50, 24$00 e 100$00.
só um alimento como não há outro no mercado. Aviva o espirito. Equilibra o peso. Sossega o mau humor. Produz alegria. *Vitacola*, o alimento completo que mantem a saude. Por não conter ovos em pó é de digestão facilima.
A' venda em pac de 1$20 e latas de 7$50, 12$50, 24$00 e 100$00.

Beba Café Verdadeiro!
Sem receio!
O Café Brisar não faz mal!

O Café Brisar, se bem verdadeiro e bom café, não produz os estados de excitação do café comum, porque foi submetido a um tratamento especial que o tornou inofensivo, sem lhe tirar o bom aroma natural. Não receie pelo seu coração nem pelos nervos, rins ou qualquer outra parte fraca do seu organismo. Os reumaticos, gotosos e doentes dos rins, como todos os outros, podem tomar o café Brisar. Aos nervos faz um bem verdadeiro, porque tonifica todo o sistema nervoso.
Está á venda em sacas de 4$50, na Rua Bernardino Costa, 19, e noutras boas casas.

As tropas

finlandesas

continuam o avanço

no istmo da Carelia

—segundo dizem de Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 31.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Como já foi anunciado por um comunicado especial, as tropas finlandesas venceram e aniquilaram as forças sovieticas que operavam no espaço de Viborg, reconquistando a cidade do mesmo nome, em duros combates, no dia 30 de Agosto. Ao mesmo tempo, as formações finlandesas avançaram ao centro do istmo da Carelia, em direcção a Leninegrado, ganhando muito terreno.

Aviões de combate bombardearam, a noite passada, diversas instalações portuarias da costa oriental britanica. Outros ataques aereos visaram aerodromos da Inglaterra central.

Unidades da Marinha de Guerra abateram oito aviões britanicos na costa holandesa, e «caças» destruiram três, junto da costa norueguesa.

Aviões de bombardeamento britanicos isolados penetraram, a noite passada, na Alemanha do Noroeste. A artilharia da D. C. A. abateu um dos aviões inimigos assaltantes.—(D. N. B.).

O avanço finlandês

BERLIM, 31.—Anuncia-se que as tropas finlandesas reconquistaram, em combates bastas vezes duros, o territorio fronteiriço cedido á Russia, nos termos do Tratado de Moscovo, de 1940. A nordeste do Lago Ladoga, as tropas do marechal Mannerheim não só atingiram todos os pontos da antiga fronteira sovieto—finlandesa, como já a ultrapassaram em vários sitios.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 31—Comunicado oficial do Grande Quartel General: — «As nossas tropas combateram, tenazmente, o inimigo em toda a frente, durante o dia de sabado.

Confirma-se que, no passado dia 27, foram destruidos 76 aviões alemães e não apenas 41, como se anunciou.

No dia 29 foram abatidos, em combate aereo, 29 aparelhos inimigos; nós perdemos dez.

A nossa força aerea, protegendo as proximidades de Leninegrado, continua a infligir duras perdas á aviação inimiga. No passado dia 27 foram destruidos 23 aparelhos alemães».—(United Press).

Mais tropas alemãs para a Finlandia

ESTOCOLMO, 31.—O «Aftonbladett» informa que nos ultimos dias têm chegado á Finlandia novos contingentes de tropas expedicionarias alemãs e grandes quantidades de material de guerra.

Acrescenta que na quinta-feira ultima desembarcaram num porto da Finlandia mais de sessenta mil soldados alemães, que vão reforçar os já poderosos efectivos militares que a Alemanha tem na Finlandia.—(United Press).

Os russos destruiram Tallin antes da evacuação

ROMA, 31.—O «Corriere della Sera» dá os seguintes pormenores sobre o aspecto do porto de Tallin depois de ser evacuado pelas forças sovieticas. «As docas parece estarem completamente destruidas e os armazens de trigo foram incendiados. As aguas do porto estão atulhadas de destroços e sucata, de navios meio submersos e mastros partidos. Diversos navios de guerra que estavam ancorados no porto patenteiam visivelmente os estragos infligidos pelos bombardeamentos aereos. Alguns estão adornados; outros, afundados, têm apenas a prôa fora de agua. Na estação de caminho de ferro depara-se com o mesmo espectaculo de destruição, vendo-se enormes quantidades de munições e material de guerra desmantelado.—(O. F. I.).

O marechal Mannerheim, comandante das forças finlandesas que operam no sector norte da frente oriental, em colaboração com as forças alemãs do general von Leeb, recebendo uma comunicação

A Ucrania ocupada

BERLIM, 31.—Segundo os apuramentos feitos, das 12 provincias ucranianas 7 cairam já por completo em poder dos alemães e seus aliados, e duas parcialmente. A superficie das 7 provincias conquistadas é de 264.000 quilometros quadrados, possuindo uma população de 16 milhões e 724.000 habitantes, segundo as estatisticas sovieticas. A população total da Ucrania, conforme as mesmas estatisticas, é de 40 milhões, dos quais 80 por cento de ucranianos, e 9,2 por cento de russos, 5 de judeus e 1 por cento de alemães. Da população, 80 por cento é composta por agricultores.—(R. R.).

A repercussão do encontro

entre Hitler e Mussolini

ROMA, 31—«O mundo conhecerá em breve e por diversas vezes, alguma coisas mais precisa sobre as decisões e os acôrdos concluidos entre Hitler e Mussolini»—escreve o «Giornale d'Italia» comentando o encontro dos dois chefes de Estado.

Por seu lado, a «Tribune» observa a paz mundial. Prosseguindo, diz que Mussolini não impõe como condições de paz futura o acatamento de um regime internacional que limite a internacional a posição, por assim dizer «super-nacional» da Alemanha e da Italia.

O «Lavoro Fascista» opina que entre os problemas examinados se destacou o da «europeização» da Europa, que deve recuperar a sua fisionomia particular. «A Europa—diz este jornal—será politicamente unitaria. O seu trabalho e o seu dinheiro deverão colaborar para o bem estar de todos os países».—(O. F. I.).

Comentarios americanos

NOVA YORK, 31.—Toda a Imprensa se refere largamente, ilustrando os jornais com cartas geográficas, ás conversações recentemente trocadas entre Mussolini e Hitler, dando-lhe grande importancia para a batalha em curso contra o comunismo. Sublinha-se, principalmente, que os dois chefes das potencias do «Eixo» se encontram com vista a uma vitoria final, para o que terá grande influencia este encontro.—(R. R.).

Os voluntarios espanhois

JAEN, 31—Partiu para a Alemanha um grupo de voluntarios que vai incorporar-se na Divisão Espanhola, que luta na frente oriental contra os bolchevistas. Aqueles voluntarios tiveram afectuosa despedida por parte das autoridades, da familia e população civil.—(United Press).

A luta no Mediterraneo

Comunicado italiano

ROMA, 31.—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 453.

«Na Africa do Norte, duelo de artilharia na frente terrestre. A aviação alemã bombardeou unidades navais inglesas, no porto de Tobruk. Aviões ingleses efectuaram incursões sôbre Tripoli, tendo ocasionado algumas vitimas e alguns prejuizos. Um dos nossos aviões de torpedeamento abateu em chamas um grande bombardeiro inimigo, ao largo de Tripoli.

Na frente de ontem, aviões adversarios lançaram granadas sôbre os bairros habitaveis de Licata (Agricento), tendo causado 4 mortes e 9 feridos, entre a população civil.

Na Africa oriental, no sector de Uolchefit, ataques da aviação inglesa, sem consequencias.

Nos outros sectores da zona de Gondar, as nossas tropas efectuaram, com exito, acções locais.

No Mediterraneo, os nossos aviões de caça atacaram formações de bombardeiros inimigos. 2 aviões do tipo «Wellington» foram abatidos».—(R. R.).

Nos países ocupados

Atentados e fuzilamentos na Grecia

ATENAS, 31—As autoridades militares informam que foram fuzilados 10 gregos, por terem «atentado contra a segurança das forças militares italianas de ocupação».

Acrescentam as mesmas autoridades que nos ultimos dias elementos comunistas gregos têm praticado varios actos de sabotagem que estão a ser severamente reprimidos. Ainda, recentemente, os elementos comunistas fizeram ir pelos ares sete vagões dos caminhos de ferro, carregados com generos alimenticios.—(United Press).

Novo chefe do governo na Servia

BELGRADO, 31.—O Comando Geral da Servia conferiu, hoje, os poderes ao chefe do novo governo, general Milan Nadio, o qual pronunciou um importante discurso, sublinhando estar convencido de que a maioria do povo servio não está de acôrdo com determinados elementos que se cobrem com a mascara de nacionalistas, e que nestes ultimos tempos provocaram a alteração na vida do pais. O actual chefe do governo servio teve a aprovação do Comandante Geral que o considera o portador da paz, da ordem e da segurança do país, retirando assim, ás tropas alemãs, a situação de serem exclusivas na reconstrução da Servia.—(R. R.).

Quisling sofre de insonias

ESTOCOLMO, 31.—Comunicam de Oslo que o major Quisling, chefe do govêrno norueguês de Oslo, se encontra desde ontem, assim como a esposa, gravemente doente, em consequencia de terem ambos tomado, em dose excessiva, comprimidos para o sono.

Os seus médicos assistentes conseguiram fazer-lhe readquirir a consciencia, depois de grandes esforços; os esposos Quisling, que têm sofrido de insonias, devido ao muito trabalho nas ultimas semanas, tinham recorrido a comprimidos para conciliar o sono.

Parece que o excesso das pastilhas que tomaram foi devido a descuido não-intencional.—(United Press).

Dois discursos

No seu novo livro «A guerra vai acabar», Felix Correia dedica um capitulo á apreciação de dois discursos recentes, pronunciados no espaço de 24 horas, por Hitler e Roosevelt.

Cada exemplar dez escudos. Envia-se pelo correio.

Vão partir

para a frente oriental

as primeiras esquadrilhas

da aviação italiana

ROMA, 31—O Ministerio do Ar informa que, brevemente, vão ser enviados para a frente de batalha russa esquadrilhas de aviação italiana, constituidas pelos mais experimentados pilotos-aviadores de Roma. Estes tomam parte já em varias campanhas militares e na actual guerra contra a Inglaterra.

Antes de partirem serão passados em revista por Mussolini que lhes dirigirá uma alocução.—(U. P.).

O entusiasmo pela visita do Duce

ROMA, 31.—Persiste ainda viva impressão nas tropas italianas, combatentes na frente oriental contra o bolchevismo, resultante da visita do Duce. Com efeito, o animador das energias dos combatentes aumentou, com o seu exemplo, o animo na luta contra o comunismo.—(R. R.).

As perdas da aviação russa

BERLIM, 31.—A agencia oficiosa alemã informa que entre os dias 21 e 27 de agosto corrente, os sovietes perderam, na frente oriental, 714 aviões. No decorrer do dia 29, a aviação alemã, abateu 317 aparelhos sovieticos.—(Radio Roma).

A guerra no mar

Curiosa viagem de uma canhoneira italiana

ROMA, 31.—A canhoneira colonial «Eritreia», que se encontrava em serviço na Africa Oriental italiana, logo que as nossas bases navais, no Mar Vermelho, foram ameaçadas pelas forças inimigas, muito superiores, recebeu ordem para se transferir, com outras unidades, para o Pacifico. Os barcos deixaram Massaouá, despistando a estreita vigilancia inimiga, tendo forçado a passagem e atravessado o Golfo de Aden. Este caso deu-se na época em que o adversario, que realizara as operações na costa da Somalia, estando assegurado pela protecção intensa do trafego que se desenrolava entre a Australia, as Indias e as possessões inglesas da Africa Oriental, exercia uma vigilancia particularmente activa em todo o Oceano Indico. A-pesar das dificuldades de navegação e da caça implacavel movida pelos navios de guerra inimigos, as nossas unidades conseguiram atingir os portos de destino, tendo percorrido mais de dez mil milhas. Das unidades que deixaram o porto de Massaouá, apenas um navio a motor foi interceptado por um cruzador inimigo, tendo-se afundado depois de uma energica resistencia. A canhoneira «Eritreia» acaba de se juntar de novo a outras forças navais italianas, que se encontram no Extremo Oriente aguardando o momento de serem novamente empregadas.—(R. R.).

Nos países neutrais

A atitude do Uruguai

MONTEVIDEU, 31.—«Reconhecemos que a neutralidade cessou de ser uma garantia de paz e de direito se não fôr apoiada pela força»—declarou Guani, ministro dos Estrangeiros do Uruguai numa conferencia com os representantes da Imprensa.

«Devemos apelar—prosseguiu—para a verdadeira colaboração militar de todos os países americanos que desejam viver pacificamente mas prontos a repelir pela força qualquer atentado contra a sua integridade e independencia».—(O. F. I.).

COMER BEM descrição 180$: Super 230$ A melhor — Tratamento invulgar Experimente. R. Prata 250-3.º E Tel. 2 4057